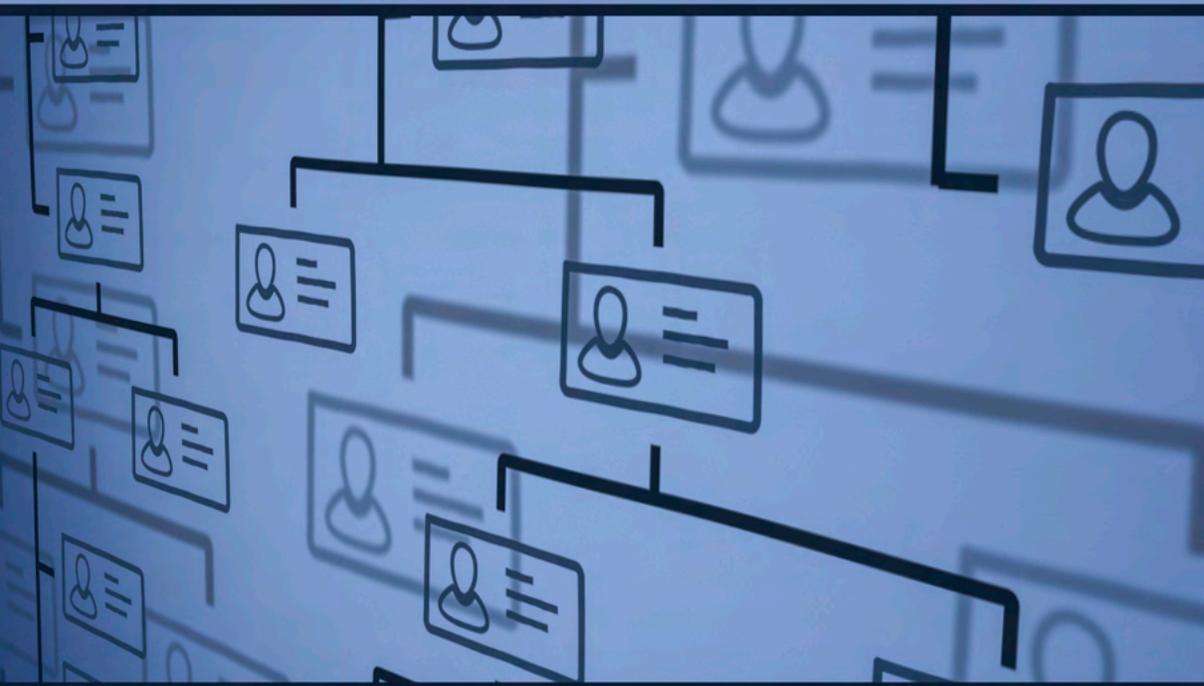


Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 2 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0645-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.457220410>

1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” é uma obra que apresenta como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Trata-se de um trabalho que acrescenta diferentes perspectivas, corroborada na pluralidade de áreas representadas por seus autores.

O volume abordará de forma interdisciplinar, diversos trabalhos, pesquisas e práticas que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, a qual traz de forma intrínseca a conexão entre diferentes áreas de conhecimento, porém todas tendo uma finalidade em comum: colaborar significativamente para a melhoria da sociedade.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas ciências. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi analisar problemas e propor soluções, visto que isso faz parte dos estudos das Ciências Sociais Aplicadas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas questões sociais, pois entender os seres humanos e seus dilemas não é só função das ciências humanas. Acrescentando um pouco de aspectos práticos, chegamos às Ciências Sociais Aplicadas, compostas por profissionais que trabalham para organizar e transformar a sociedade.

Desse modo, a obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” apresenta temáticas de valiosa contribuição acadêmica, além de buscar desvelar as nuances acerca das problemáticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões disciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. Apesar de terem conteúdos e objetivos bem distintos, todos os capítulos têm um ponto em comum: questionam as consequências da vida em sociedade.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes/as pesquisadores/as exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO COM SENTIDO E CONTEXTO LABORAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS(AS)	
Lilia Aparecida Kanan Juciane Aparecida Godoi Figueiredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101	
CAPÍTULO 2	18
A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO PARÁ	
Alessandra Mendes Monteiro Leila Márcia Sousa de Lima Elias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102	
CAPÍTULO 3	40
A INSUSTENTABILIDADE DA TEORIA DA PREVENÇÃO ESPECIAL POSITIVA DIANTE DA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE	
Marina Della Méa Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103	
CAPÍTULO 4	53
A DINÂMICA DA MODERNIDADE E DA PÓS-MODERNIDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	
Banjaqui Nhaga Laís Ingrid da Silva Jardim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104	
CAPÍTULO 5	64
APONTAMENTOS RELEVANTES PARA O ALCANCE DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE MATERIAIS, OBRAS E SERVIÇOS NA GESTÃO PÚBLICA	
Ketleen Camargo da Silva Tainá de Paula Cordeiro Bomfim Rosaly Machado Franciele Machado de Souza Eliane Iara Bendix	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105	
CAPÍTULO 6	87
AS RELAÇÕES TRABALHISTAS DIANTE DO DILEMA VIDA VS ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Samuel Soares de Souza Santos Geovana Viana de Oliveira Joaquim dos Santos Ferreira Lidiane Garcia Bressan	

Vanessa Alvarado de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204106>

CAPÍTULO 7..... 93

CAPITALISMO E DESARTICULAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Celso Eduardo Pereira Ramos

Manoel Adir Kischener

Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204107>

CAPÍTULO 8..... 100

LOS RANKINGS DE UNIVERSIDADES: UNA PERSPECTIVA BIBLIOTECOLÓGICA

Denise Marín Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204108>

CAPÍTULO 9..... 111

EMPLEABILIDAD, COMPETENCIAS PSICOSOCIALES Y DE GESTIÓN: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN TRES POBLACIONES DE UNIVERSITARIOS

Miriam Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204109>

CAPÍTULO 10..... 130

A INSTALAÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU/PR

Juliana Bento de Camargo

Bruno Renan Borgato

Janete Stoffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041010>

CAPÍTULO 11..... 146

UM OLHAR SOBRE A TRADIÇÃO E CULTURA DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE FARINHA DE TAPIOCA DA VILA DE AMERICANO - SANTA IZABEL DO PARÁ

Jamison Pinheiro Ribeiro

Marluce Reis Souza Santa Brígida

Leandra Rose da Silva Palheta

Andréa Cristina Dorr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041011>

CAPÍTULO 12..... 158

MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS

Debora Aparecida Almeida

Dimas de Oliveira Estevam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041012>

CAPÍTULO 13..... 176

ACREDITACIÓN DE LA CONCERTACIÓN DEL DELITO DE COLUSIÓN E INCIDENCIA EN LA IMPUTACIÓN JURÍDICA DE INFORMES DE CONTROL POSTERIOR, AREQUIPA

Elaine Yuliana Arce Coaquira
Ronald Raul Arce Coaquira
Solime Olga Carrión Fredes
Gerardo Hugo Flores Mestas
Eliana Lisbeth Arce Coaquira
Genciana Serruto Medina
Nakaday Irazema Vargas Torres
Marilia Ysabel Arteta Olvea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041013>

CAPÍTULO 14..... 191

CRIATIVIDADE E O DESIGNER INDUSTRIAL... UMA HABILIDADE ESSENCIAL

Alexis Iván Soto Ruiz
Raymundo Ocaña Delgado
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel
Omar Eduardo Sánchez Estrada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041014>

CAPÍTULO 15..... 201

ENTRETENIMENTO E BOM-SENSE: A FUGACIDADE DOS COMPARTILHAMENTOS NAS MÍDIAS DIGITAIS, AO QUAL FUNDAMENTAM OS TRAÇOS DA FACILIDADE, AGILIDADE E DO PODER DOS IMPULSOS CIBERNÉTICOS

Fernanda Gabriella de Lima Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041015>

CAPÍTULO 16..... 205

EL TURISMO EDUCATIVO UNA FORMA DE PROFESIONALIZACIÓN EN EL SECTOR

Nancy Testón Franco
Ernesto R. Ahumada López
Carolina González Espinoza
Noemí Vega Lugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041016>

CAPÍTULO 17..... 216

TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041017>

CAPÍTULO 18..... 231

ESPAÇOS VERDES E PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Imara Angélica Macêdo Duarte

Plínio Renan Gonçalves da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041018>

CAPÍTULO 19.....243

OS PROPÓSITOS DAS IDEIAS REFORMISTAS COMO SOLUÇÃO DE CRISES NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041019>

CAPÍTULO 20.....260

PARADIGMA DO EQUILÍBRIO *VERSUS* PARADIGMA DO CONFLITO: UM OLHAR DA ANÁLISE ESPACIAL INTRAURBANA PARA BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Marcos Ricardo dos Santos

Isabela Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041020>

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS

Data de aceite: 03/10/2022

Debora Aparecida Almeida
PPGDS/UNESC, Bolsista FAPESC

Dimas de Oliveira Estevam
PPGDS/UNESC

RESUMO: Nos próximos anos, os trabalhadores terão que adaptar suas habilidades e qualificações aos requisitos de trabalho, as lacunas entre educação, treinamento e emprego devem ser corrigidas para que os trabalhadores adquiram as habilidades necessárias e as tendências futuras na oferta e procura de competências para novos empregos. Mesmo com todo histórico do patriarcado espanhol, e mesmo com ele as mulheres espanholas desafiaram seu tempo, seu espaço e sua história, enfrentaram muitos desafios e continuam a buscar seu espaço seja no mercado de trabalho, nas famílias, na sociedade e no mundo. Considerando as informações apresentadas nosso objeto é analisar dados com recorte de gênero da Espanha considerando fatores como educação, trabalho e formação. Como objetivos específicos pretende-se compreender como as mulheres espanholas estão representadas no mercado de trabalho; avaliar criticamente os resultados apontando as disparidades e incongruências. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória com procedimentos bibliográficos e documentais permeados por coleta de dados por meio de artigos científicos, e documentais na plataforma Instituto de La Mujer *In Mujer* e por fim a análise

que coube ser feita é descritiva no sentido de avaliar de forma crítica o conteúdo apresentado. Percebe-se ao finalizar o estudo que as mulheres espanholas estudam mais, dedicam-se mais as tarefas não remuneradas, acabam trabalhando mais em alguns segmentos, não tem avançado como em outros países europeus nas áreas técnicas, porém nas ciências sociais aplicadas tem demonstrado que possuem força, os homens interrompem suas carreiras por um período bem curto comparado as mulheres, as mesmas o fazem mais e com maior frequência.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Espanholas. Mercado de Trabalho. Formação.

1 | INTRODUÇÃO

No âmbito da Estratégia Geral Europa 2020, a Comissão lançou a “Agenda para Novas Qualificações e Empregos” iniciada em 2010, que visa melhorar a flexibilidade e a segurança no mercado de trabalho (flexigurança), equipar as pessoas com as competências adequadas para o emprego atuais e futuras, melhorar a qualidade do emprego e garantir melhores condições de trabalho.

Nos próximos anos, os trabalhadores terão que adaptar suas habilidades e qualificações aos requisitos de trabalho, as lacunas entre educação, treinamento e emprego devem ser corrigidas para que os trabalhadores adquiram as habilidades necessárias e as tendências futuras na oferta e procura de

competências para novos empregos.

Os cinco objetivos principais da Estratégia Europa 2020 são os seguintes: emprego, investigação, educação, redução da pobreza e clima e energia.

- 75% dos homens e mulheres com idade entre 20 e 64 anos devem estar empregados.
- O abandono escolar precoce não deve exceder 10%.
- pelo menos 40% dos homens e mulheres com idade entre 30 e 34 anos deveriam ter concluído o ensino superior.
- o risco de pobreza e exclusão social deve ameaçar menos 20 milhões de pessoas.

Considerando as informações apresentadas nosso objeto é analisar dados com recorte de gênero da Espanha considerando fatores como educação, trabalho e formação. Como objetivos específicos pretende-se compreender como as mulheres espanholas estão representadas no mercado de trabalho; avaliar criticamente os resultados apontando as disparidades e incongruências.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória com procedimentos bibliográficos e documentais permeados por coleta de dados por meio de artigos científicos, e documentais na plataforma Instituto de La Mujer *In Mujer* e pôr fim a análise que coube ser feita é descritiva no sentido de avaliar de forma crítica o conteúdo apresentado.

2 | ESBOÇO CONCEITUAL: DA REVOLUÇÃO ASSISTENCIAL A ESPANHA MODERNA

Para Carasa, (1997, tradução nossa) primeiramente não há como deixar de expor o sistema totalitário pelo qual se constrói a sistematização política espanhola. A revolução assistencial espanhola do Primeiro Franquismo foi inspirada nos modelos fascistas. A Seção Feminina (SF) Auxílio de Inverno, movimento de massas convertem o primeiro franquismo em um verdadeiro instrumento bélico e político para implantar o modelo social totalitário que pretende ser revolucionário quando se trata de romper com a herança da beneficência liberal e impor a sua nova justiça.

Desta forma foi se formando o exército feminino do serviço social, mulheres uniformizadas lado a lado dos homens. Eram as milícias da caridade. Um aspecto modernizados da mulher na sociedade espanhola. O serviço social era obrigatório para toda mulher entre 17 e 35 anos de idade. Em 1941 281.000 mulheres cumpriram com o serviço voluntário. A unidade da pátria, da família, da lealdade coletiva, do estreitamento de laços e da coesão dos espanhóis marcou esse período. (CARASA, 1997, tradução nossa).

Complementando Alves e Villena (2018) comentam que os fascismos da Europa ocidental em suas diversas facetas espanhol-alemã, criam uma nação rígida, moral, para bloquear os avanços do liberalismo e do socialismo. Para isso o franquismo na Espanha

levou a cabo uma política de feminização com o predomínio natural do homem. O Estatuto Social das Mulheres Espanholas foi subordinado a um paternalismo e estruturas de gênero que alicerçassem a dominação masculina e a primazia da família.

Ainda precisamos repensar a organização familiar e como os aspectos mais perversos do patriarcado ainda estão presentes na sociedade. Portanto, ao longo do tempo e a partir do século XIX o feminismo passou a ser não somente uma palavra incorporada em discursos e tabloides e é preciso então que a sociedade, a família e os comportamentos humanos sejam revistos.

A democracia precisa ser incorporada as ações cotidianas da família, tomando enquanto este elemento central que necessita de uma prática democrática. Tronto afirma que um cuidado democrático gera um melhor cuidado, e um melhor cuidado gera uma melhor democracia (TRONTO, 2013, tradução nossa).

Como ideologia o feminismo incorpora um amplo espectro de ideias e se encontra em um marco internacional, sua distinta fase de desenvolvimento tem sido submetidas há um discurso político centrado no homem e no conflito com ele, e sua manifestação mais recente tem transcendido. O feminismo exige que o poder econômico social e político de uma sociedade se reestruturem de forma que haja equilíbrio entre mulheres e homens. Do ponto de vista histórico para o feminismo anglo-americano é preciso reavaliar a diferença entre: feminilidade, sexualidade e maternidade (OFFEN, 1991).

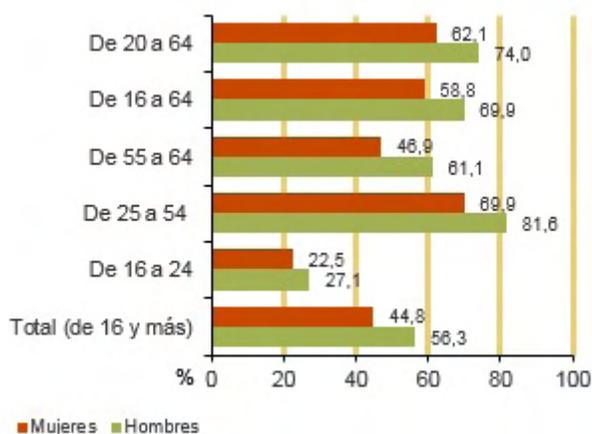
Mesmo com todo histórico do patriarcado espanhol, e mesmo com ele as mulheres espanholas desafiaram seu tempo, seu espaço e sua história, enfrentaram muitos desafios e continuam a buscar seu espaço seja no mercado de trabalho, nas famílias, na sociedade e no mundo.

Offen (1991) ainda diz que é notório que se necessita de um projeto sociopolítico menos individualista, mais realista, com maior realidade histórica, devem dirigir-se a mulheres pobres e ricas, mulheres de distintas etnias e crenças religiosas. Deve envolver também aqueles homens cujo conceito se si mesmos não esteja na dominação da mulher. Assim poderá se construir perspectivas relacionais e individuais, do passado e do presente, onde se poderão debater novas perspectivas sobre o futuro da mulher.

3 I APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

O valor da disparidade de gênero é mostrado considerando a diferença entre a taxa de emprego dos homens e a taxa de emprego das mulheres em cada nível educacional. A seguir são apresentados dados compilados e traduzidos da Plataforma Espanhola Instituto de La Mujer *In Mujer*.

Tasa de empleo según grupos de edad. 2019

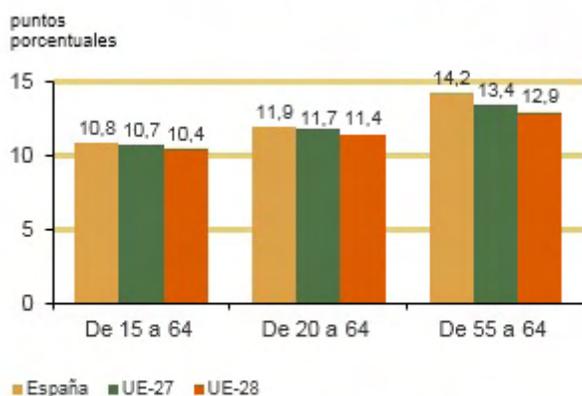


Fuente: Encuesta de Población Activa. INE

Figura 1: Taxa de Emprego segundo a faixa etária

Fonte: INMUJER (2021)

Brecha de género en las tasas de empleo. 2019



Nota: UE-27: 27 países (desde 2020). UE-28: 28 países (2013-2020)

Fuente: Encuesta Europea de Fuerza de Trabajo (LFS). Eurostat

Figura 2 - Taxas de Emprego

Fonte: INMUJER (2021)

Na Espanha, no período 2014-2019, a taxa de emprego dos homens com 16 anos ou mais aumentou 6,0 pontos e a das mulheres 4,8 pontos.

Se for analisada a evolução por faixa etária, o maior aumento das taxas de ocupação ocorreu para os homens na faixa etária de 55 a 64 anos onde aumentou 9,9 pontos e para

as mulheres na faixa etária de 55 para 64 anos com aumento de 9,1 pontos no período 2014-2019.

Na Espanha, em 2014, a disparidade de gênero (homens / mulheres) nas taxas de emprego da população com 16 e mais anos atingiu o valor de 10,3 pontos. No período 2014-2019 aumentou 1,2 pontos atingindo um valor de 11,5 pontos em 2019, este aumento da disparidade de gênero foi significativamente influenciado pela maior taxa de ocupação dos homens em relação ao aumento do emprego, ou seja, taxa de emprego feminino nesse período.

Em 2014, na UE-28, o valor da disparidade de gênero para a população dos 15 aos 64 anos era de 10,5 pontos, diminuindo para um valor de 10,4 pontos em 2019.

Em 2019, na UE-28, a disparidade de gênero para a população dos 20 aos 64 anos era de 11,4 pontos e de 11,5 para a faixa etária dos 25 aos 54 anos. O valor dessa diferença foi de 10,4 pontos para a população de 15 a 64 anos e de 12,9 pontos para a população de 55 a 64 anos em 2019.

Para os trabalhadores mais velhos (55 a 64 anos), em 2019, o valor da disparidade de gênero na Espanha era de 14,2 pontos e na UE-28 era de 12,9 pontos.

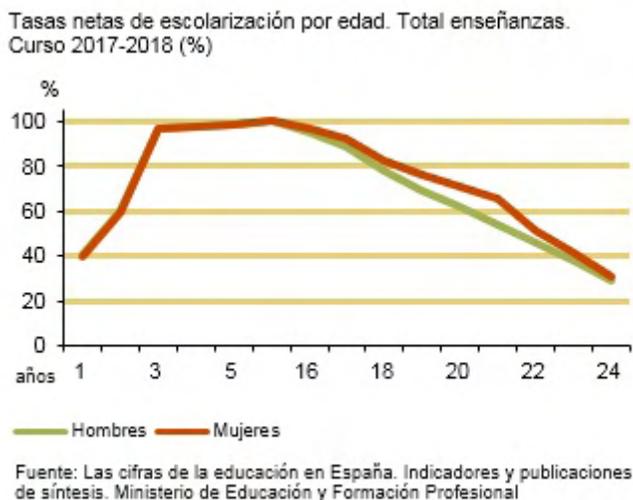
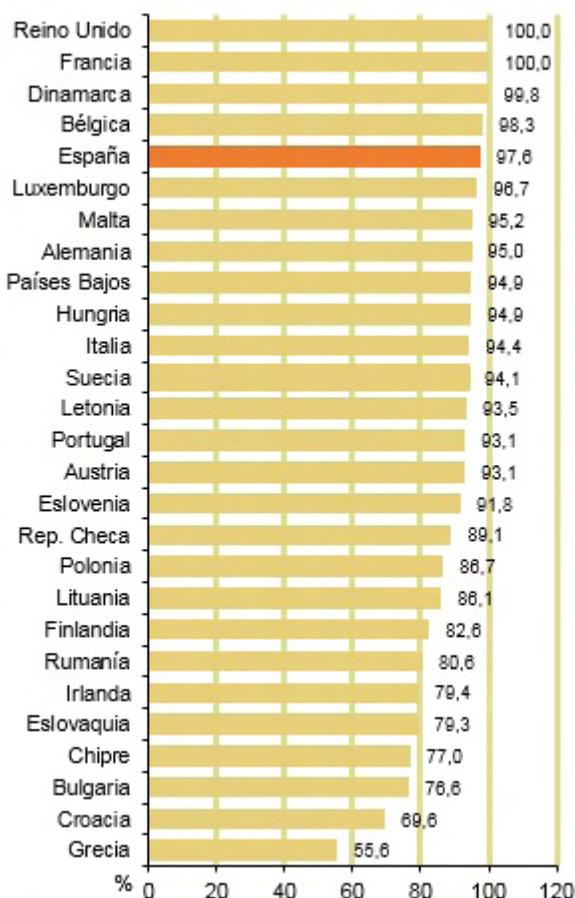


Figura 3: Taxas de escolarização por idade

Fonte: INMUJER (2021)

Población escolarizada en el nivel 0 a los 4 años en la UE.
2018



Nota: UE-27: 27 países (desde 2020). UE-28: 28 países (2013-2020)

Fuente: Estadísticas de Educación y Formación. Eurostat

Figura 4: População escolarizada de 0 a 4 anos na União Europeia

Fonte: INMUJER (2021)

As informações sobre as taxas de matrícula por idade estão incluídas nos níveis educacionais não obrigatórios, que são aqueles correspondentes a: educação infantil (0 a 6 anos), ensino médio pós-obrigatório (16 a 18 anos) e ensino superior que inclui o ensino universitário, formação profissional de nível superior (educação desportiva, educação profissional em artes plásticas e design, educação artística superior).

A educação infantil estende-se aos 6 anos de idade, idade em que ocorre o ingresso na escolaridade obrigatória. Está estruturado em dois ciclos: o primeiro ciclo até três anos e o segundo até seis anos. A educação pré-escolar facilita a conciliação entre trabalho

e vida familiar e sua ampliação é um dos objetivos das políticas educacionais. Com a escolaridade precoce, o objetivo é atingir a escolaridade integral para os alunos de 3 a 6 anos e aumentar progressivamente a escolaridade para os menores de 3 anos.

A Estratégia Europa 2020 na seção de educação e formação inclui o objetivo de alcançar 95% das crianças com idades entre os 4 e a idade escolar obrigatória participam na educação infantil.

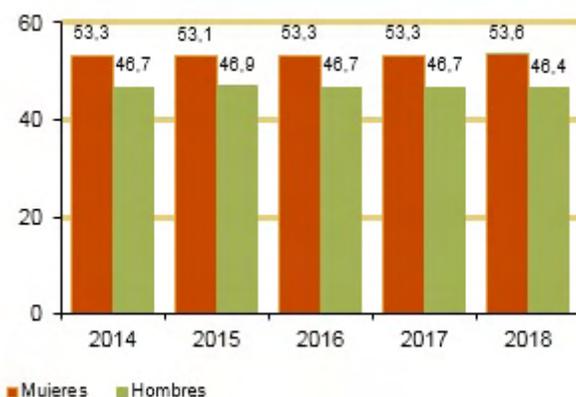
Em relação ao segundo ciclo (dos 3 aos 5 anos), a escolaridade está a ser atingida muito perto de 100%. A taxa de matrícula de 3 anos aumentou em relação ao ano anterior, passando de um valor de 96,3% no ano letivo 2016-2017 para um valor de 96,5% no ano letivo 2017-2018. Aos 4 anos, a taxa de matrícula líquida diminuiu do ano letivo 2016-2017 para 2017-2018 em 0,1 pontos percentuais. Aos 5 anos, a taxa líquida de matrículas aumentou 1,2 pontos percentuais. Na faixa de 16 a 17 anos, as taxas femininas são superiores às masculinas, o que significa que as mulheres abandonam o sistema educacional menos do que os homens.

Aos 16 anos, idade ideal para a escolaridade pós-obrigatória, há mais participação feminina do que masculina. No ano letivo 2017-2018, a taxa líquida de escolaridade feminina (no ensino pós-secundário obrigatório) aos 16 anos ultrapassou a dos homens (91,9% nos homens e 93,0% nas mulheres). Aos 17 anos, a diferença nas taxas é maior (88,5% nas mulheres e 85,1% nos homens).

No acesso à universidade, nas inscrições em estudos universitários de primeiro e segundo ciclos e na licenciatura em estudos superiores, a participação das alunas é maior.

A partir dos 18 anos, idade ideal para o ensino superior, são as maiores diferenças entre as taxas de matrícula de mulheres e homens. No ano letivo 2017-2018, aos 18 anos a taxa feminina é 11,8 pontos percentuais superior à masculina, aos 19 anos a diferença é de 13,1 pontos e aos 20 anos é de 14,1 pontos.

Porcentaje de hombres y mujeres graduados en educación superior. España



Fuente: Estadísticas de educación y formación. Eurostat

Gráfico 5: Porcentagem de homens e mulheres graduados em educação superior na Espanha

Fonte: INMUJER (2021)

Mujeres graduadas en educación superior. España. 2018



Fuente: Estadísticas de educación y formación. Eurostat

Gráfico 6: Mulheres Graduadas na educação superior na Espanha

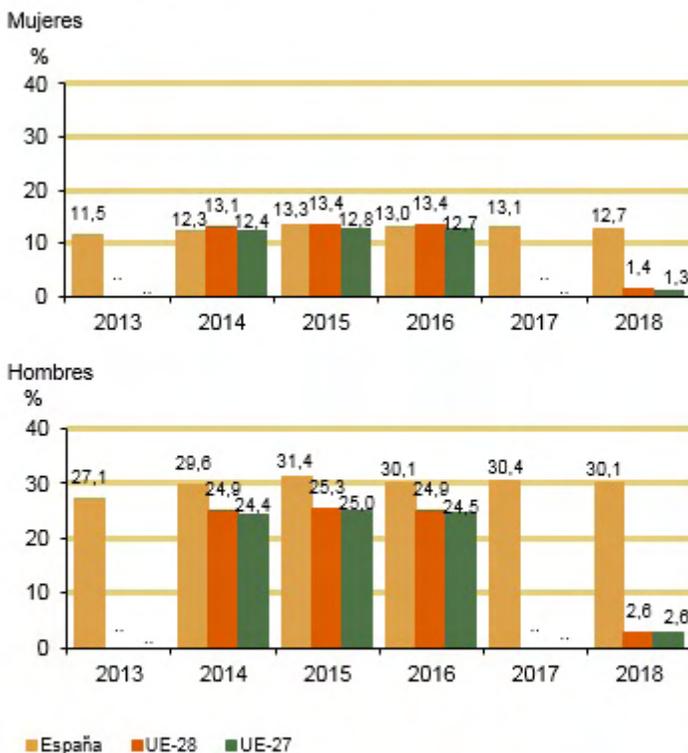
Fonte: INMUJER (2021)

Na Espanha, em 2018, a percentagem de mulheres que concluíram o ensino superior era de 53,6% e a de homens 46,4%.

Nos países da União Europeia, em 2018, a percentagem de mulheres que concluíram o ensino superior era superior à percentagem de homens, exceto na Alemanha e na Grécia. O valor mais baixo de mulheres licenciadas correspondeu à Grécia (48,7%).

Por área de estudo, na Espanha em 2018, a maior percentagem de mulheres concluintes do ensino superior em relação ao total de pós-graduandos corresponde à área de negócios, administração e direito com 11,1%. O menor percentual para o mesmo ano corresponde às Tecnologias da Informação e Comunicação e Agricultura, Silvicultura, Pesca e Medicina Veterinária, ambas com 0,6%.

Tasa de graduados en ciencias, matemáticas, informática, ingeniería, industria y construcción en la UE por periodo (1.000 personas de 20 a 29 años)



Nota: UE-27: 27 países (desde 2020). UE-28: 28 países (2013-2020)

(..) Dato no disponible

Fuente: Estadísticas de Educación y Formación. Eurostat

Gráfico 7 – Taxa de graduados em ciências matemáticas, informática, engenharia, indústria e construção na União Europeia.

Fonte: INMUJER (2021)

Na Espanha, em 2012, a percentagem de mulheres e homens licenciados em ciências, matemática e tecnologia em relação ao total de licenciados de cada sexo é consideravelmente superior nos homens (36,6%) do que as mulheres (12,9%). Esses números são inferiores aos alcançados em anos anteriores, tanto para homens quanto para mulheres. Em comparação com a UE-28, os números são semelhantes, 37,5% para os homens e 12,6% para as mulheres.

Já em 2018, na Espanha, a taxa de graduados para homens em ciências, matemática, informática, engenharia, indústria e construção por 1000 habitantes com idade entre 20-29 anos era de 30,1 ‰ e para mulheres, 12,7 ‰.

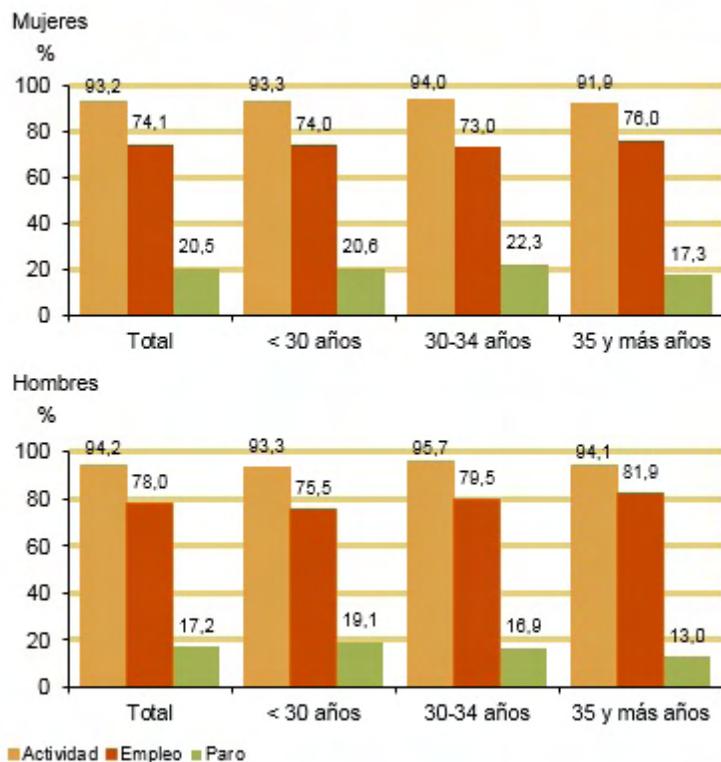
Nos países da UE, Irlanda (23,0 ‰), Reino Unido (20,2 ‰) e Polónia (18,5 ‰) têm as taxas mais altas de mulheres graduadas em ciências, matemática, ciências da computação, engenharia, indústria e construção por 1.000 pessoas de 20 a 29 anos em 2018. As taxas mais baixas correspondem a Luxemburgo (1,8 ‰), Chipre (7,2 ‰) e Bélgica (7,2 ‰).



Figura 8: Titulados Universitários segundo a situação laboral

Fonte: INMUJER (2021)

Tasas de actividad, empleo y paro en 2014 de los titulados universitarios del curso 2009-2010



Fuente: Encuesta de inserción laboral de titulados universitarios. Mercado Laboral. INE

Figura 9: Taxas de atividade e emprego de mulheres e homens

Fonte: INMUJER (2021)

Os licenciados do ano letivo 2009-2010 apresentavam uma taxa de atividade de 93,6% no final de 2014 (94,2% para os homens e 93,2% para as mulheres). Por sexo, a taxa de ocupação era maior nos homens (78,0%) do que nas mulheres (74,1%).

Em relação ao desemprego, a taxa de desemprego quatro anos após a formatura era de 19,2%. O desemprego afetou mais as mulheres (20,5%) do que os homens (17,2%). Em relação à idade, nos homens o desemprego atingiu os mais jovens (19,1% nos menores de 30 anos) e nas mulheres a faixa etária entre 30 e 34 anos (22,3%).

Em relação aos inativos, mais da metade (55,7% das mulheres e 58,5% dos homens) continuou estudando quatro anos após o término dos estudos. 92,6% dos licenciados no ano letivo de 2009-2010 têm algum emprego desde o final dos estudos.

Mais da metade dos formandos que já trabalharam estavam trabalhando três meses depois de concluírem seus estudos. 27,8% das mulheres e 31,5% dos homens o fizeram

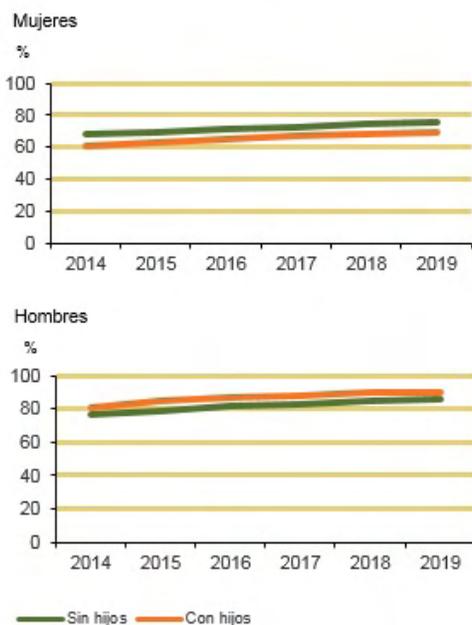
enquanto estudavam e continuaram naquele trabalho por mais de seis meses, e 23,6% das mulheres e 26,3% dos homens demoraram menos três meses para encontrar seu primeiro emprego.

Os homens demoram menos para encontrar o primeiro emprego do que as mulheres. 57,8% dos homens que já trabalharam já trabalharam durante os estudos ou demoraram menos de três meses para encontrar o primeiro emprego, contra 51,4% das mulheres.

Por idade, enquanto 63,5% das licenciadas empregadas e 67,5% dos licenciados masculinos empregados com 35 anos ou mais trabalhavam enquanto estudavam e continuaram nessa função por mais de seis meses, nos menores de 30 anos, a O percentual caiu para 17,8% nas mulheres e nos homens. Na faixa etária de 30 a 34 anos, 35,8% das mulheres e 30,5% dos homens trabalhavam durante os estudos e continuaram nessa função por mais de seis meses.

Em 2010, 14.665 universitários formados (8.884 mulheres e 5.781 homens) afirmaram não ter trabalhado desde a graduação. Destes, 61,7% das mulheres e 52,3% dos homens procuraram trabalho há mais de dois anos, 9,6% das mulheres e 8,7% dos homens procuraram trabalho entre um e dois anos, 7,9% das mulheres e 10,7% dos homens procuraram trabalho há menos de um ano e 20,8% das mulheres e 28,4% dos homens não procuraram trabalho desde a formatura.

Tasa de empleo de las personas de 25 a 49 años sin hijos y con hijos (menores de 12 años)



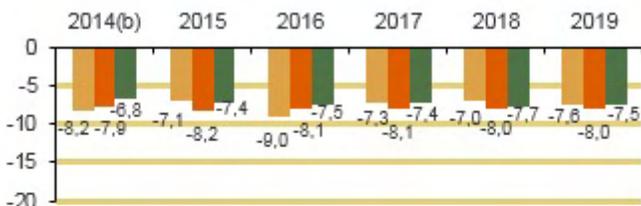
Fuente. Encuesta de Población Activa. INE

Figura 10: Taxa de emprego das pessoas de 25 a 49 anos sem filhos e com filhos

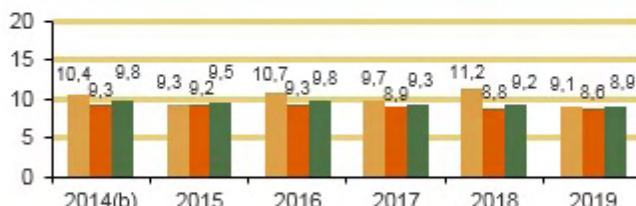
Fonte: INMUJER (2021)

Diferencia de la tasa de empleo con hijos y sin hijos
(puntos porcentuales)

Mujeres



Hombres



■ España ■ UE-28 ■ UE-27

Nota: UE-27: 27 países (desde 2020). UE-28: 28 países (2013-2020)

(b) Ruptura de serie

Fuente: Encuesta Europea de Fuerza de Trabajo (LFS). Eurostat

Figura 11 - Diferença da taxa de emprego com filhos e sem filhos

Fonte: INMUJER (2021)

Na Espanha, em 2019, a taxa de emprego dos homens dos 25 aos 49 anos sem filhos menores de 12 anos era de 85,3%; no caso de ter filhos com essa idade, a taxa de ocupação era maior (90,1%). Com uma criança menor de 12 anos o valor da taxa é de 90,1. O maior valor nos homens é alcançado com dois filhos menores de 12 anos (90,9%). Com 3 ou mais filhos, o valor do imposto é de 84,2%.

No caso das mulheres, à medida que aumenta o número de filhos menores de 12 anos, a taxa de emprego diminui. Para as mulheres entre 25 e 49 anos sem filhos dessa idade, a taxa de ocupação em 2019 era de 75,1% e cai para 69,1% no caso de ter filhos menores de 12 anos. Com um filho menor de 12 anos, o valor da taxa é de 71,0% e 69,2% no caso de dois filhos menores de 12 anos. Com três ou mais filhos, o valor da alíquota é de 48,3%.

De acordo com as informações do módulo da APE 2018 sobre conciliação entre a vida familiar e profissional, das 17.326.900 pessoas de 18 a 64 anos com filho próprio ou do companheiro, 28,1% abandonaram o trabalho desde que deixaram os estudos, para cuidar dos filhos. Destes, 54,7% o fizeram por um período inferior a seis meses e 18,8% por um

período entre seis meses a um ano. O resto o deixou por um período de mais de um ano. É importante mencionar que 3,5% das pessoas com pelo menos um filho (próprio ou do companheiro) que parou de trabalhar em algum momento após o término dos estudos, o fizeram porque gozaram de licença parental.

Por sexo, 86,9% dos homens interromperam em um período máximo de seis meses. No caso das mulheres, os períodos de interrupção foram mais distribuídos. Assim, 49,9% o interromperam por seis meses, 20,9% entre seis meses e um ano e 9,4% entre um ano e dois.

O percentual de mulheres que o interrompeu por mais de dois anos foi de 17,7%, contra 2,8% dos homens. No caso de afastamento para creche, o percentual de mulheres que pararam de trabalhar foi superior ao dos homens (3,6% vs 2,9%), sendo o maior percentual registrado entre 45 a 64 anos (3 9%, ante 3,3% dos 35 a 44 anos e 2,7% dos 18 aos 34 anos).

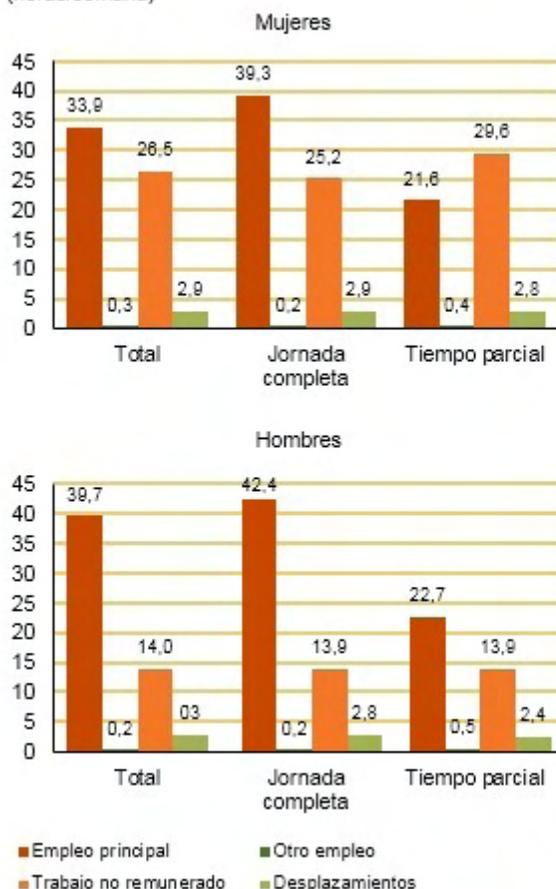
Entre as pessoas de 18 a 64 anos com pelo menos um filho (próprio ou do parceiro) que pararam de trabalhar por pelo menos um mês consecutivo para cuidar de filhos devido à licença maternidade / paternidade, 66,9% eram homens e 57,1% mulheres. Se o motivo foi à combinação de licença com licença-maternidade / paternidade, o percentual é de 13,5% para homens e 17,7% para mulheres.



Figura 12 – Número de horas efetivas semanais trabalhadas por pessoas ocupadas

Fonte: INMUJER (2021)

Horas de trabajo remunerado, no remunerado, desplazamientos, por semana según tipo de jornada. 2015 (horas/semana)



Nota: Encuesta realizada a personas ocupadas

Fuente: Encuesta Nacional de Condiciones de Trabajo. 6ª EWCS. 2015. Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo

Figura 13 – Horas de trabalho remunerado e não remunerado

Fonte: INMUJER (2021)

Os homens empregados que trabalhavam durante a semana em 2019, trabalhavam em média 39,3 horas semanais e as mulheres 33,9 horas semanais. De acordo com a situação profissional dos homens, os trabalhadores por conta própria que trabalharam durante a semana, nomeadamente os empregadores e os empresários assalariados ou autônomos, são os que trabalharam mais horas semanais (47,4; 44,7 respetivamente).

Os assalariados (total) trabalhavam em média 38,1 horas semanais em 2019. As mulheres, em 2019, trabalhavam 33,9 horas semanais em média e o mesmo que

os homens, empregadores e as empresárias informais ou autônomas são aquelas que trabalham, segundo o *Labour Force Survey*, maior número de horas semanais (42,9 39,3 respectivamente). As mulheres assalariadas (total) trabalharam em média 33,9 horas semanais em 2019.

Se for considerado o número total de pessoas ocupadas (tenham trabalhado ou não durante a semana), o número médio de horas semanais efetivas trabalhadas em 2019 por todos os homens ocupados cai para 36,2 horas semanais em média, e no caso das mulheres para 30,4 horas semanais em média.

Por faixa etária, do total de homens ocupados (com ou sem trabalho semanal), a maior média de horas semanais efetivas trabalhadas em 2019 corresponde à faixa etária (25 a 54 anos), atingindo 36,6 horas. Semanal. Nas mulheres, o maior número também corresponde à faixa etária (25 a 54 anos) com um total de 30,8 horas semanais.

Se for considerada a escolaridade, em 2019 os homens ocupados (com ou sem trabalho semanal) que trabalhavam mais horas semanais tinham um grau de escolaridade (0-2) atingindo um total de (37,1 horas). Entre as mulheres ocupadas (com ou sem trabalho semanal), o maior número médio de horas semanais trabalhadas correspondia em 2019 ao nível (5-8) de escolaridade com um total de (30,8 horas) semanais.

Horário de trabalho por semana. Trabalho remunerado, não remunerado, viagens. De acordo com a informação fornecida pela Pesquisa Nacional de Condições de Trabalho 2015 sobre o número de horas semanais dedicadas (ao trabalho principal, outro trabalho, trabalho não remunerado, viagens) por sexo e tipo de jornada de trabalho do trabalhador, o jornada de trabalho (trabalho remunerado + trabalho não remunerado) das mulheres do que dos homens. Os homens normalmente dedicam o mesmo número de horas ao trabalho não remunerado (14 horas por semana), independentemente de trabalharem a tempo parcial ou a tempo inteiro.

As mulheres aumentam o tempo dedicado ao trabalho não remunerado (30 horas semanais) quando têm trabalho a tempo parcial. Horas diárias dedicadas às atividades laborais não remuneradas dos trabalhadores que as realizam.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Condições de Trabalho de 2015, o maior percentual (33,9%) de mulheres trabalhadoras que se dedicam ao cuidado dos filhos ou netos os dedica quatro horas por dia. O maior percentual de homens (36,7%) que trabalham dedicam duas horas diárias a esse tipo de atendimento.

O maior percentual de mulheres trabalhadoras (43,3%) que realizam tarefas domésticas e de cozinha dedica-se a essas tarefas duas horas por dia. A maior percentagem de homens que trabalham (42,5%) dedica uma hora por dia a estas mesmas tarefas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objeto de pretendeu-se compreender como as mulheres espanholas estão

representadas no mercado de trabalho além de esboçar um relato crítico apontando as disparidades e incongruências. Sendo assim, as principais conclusões acerca dos dados apresentados, são:

- Na Espanha, a taxa de graduados para homens em ciências, matemática, informática, engenharia, indústria e construção por 1000 habitantes com idade entre 20-29 anos era de 30,1 % e para mulheres, 12,7 %.
- No acesso à universidade, nas inscrições em estudos universitários de primeiro e segundo ciclos e na licenciatura em estudos superiores, a participação das alunas é maior.
- Na Espanha, em 2018, a percentagem de mulheres que concluíram o ensino superior era de 53,6% e a de homens 46,4%.
- O desemprego afetou mais as mulheres (20,5%) do que os homens (17,2%). Em relação à idade, nos homens o desemprego atingiu os mais jovens (19,1% nos menores de 30 anos) e nas mulheres a faixa etária entre 30 e 34 anos (22,3%).
- Os homens normalmente dedicam o mesmo número de horas ao trabalho não remunerado (14 horas por semana), independentemente de trabalharem a tempo parcial ou a tempo inteiro.
- As mulheres aumentam o tempo dedicado ao trabalho não remunerado (30 horas semanais) quando têm trabalho a tempo parcial. Horas diárias dedicadas às atividades laborais não remuneradas dos trabalhadores que as realizam.
- Com relação ao trabalho por sexo, 86,9% dos homens interromperam em um período máximo de seis meses. No caso das mulheres, os períodos de interrupção foram mais distribuídos. Assim, 49,9% o interromperam por seis meses, 20,9% entre seis meses e um ano e 9,4% entre um ano e dois.
- As mulheres, em 2019, trabalhavam 33,9 horas semanais em média e o mesmo que os homens, empregadores e as empresárias informais ou autônomas são aquelas que trabalham, segundo o *Labor Force Survey*, maior número de horas semanais (42,9 39,3 respectivamente). As mulheres assalariadas (total) trabalharam em média 33,9 horas semanais em 2019.

Percebe-se ao finalizar o estudo que as mulheres espanholas estudam mais, dedicam-se mais as tarefas não remuneradas, acabam trabalhando mais em alguns segmentos, não tem avançado como em outros países europeus nas áreas técnicas, porém nas ciências sociais aplicadas tem demonstrado que possuem força, os homens interrompem suas carreiras por um período bem curto comparado as mulheres, as mesmas o fazem mais e com maior frequência.

Outro fator que atinge as mulheres é o desemprego, e a inserção no mercado de trabalho. Com tantos atributos, competências e habilidades parece ser sempre um grande desafio para as mulheres em qualquer parte do mundo enfrentar a carga que lhe é cobrada

seja pela família, pela sociedade, pela empresa, ou por ela mesma. A divisão sexual do trabalho possui duas acepções de conteúdos distintos. Trata-se de uma acepção de conteúdo sociográfico: diferencial de homens e mulheres no mercado de trabalho, nos ofícios e profissões nas variações de tempo e de espaço e se associa na divisão desigual do trabalho doméstico entre os sexos. A segunda acepção é que sempre se chega à mesma constatação que tudo muda e nada muda.

A objetividade feminista estaria ancorada em saberes localizados, num conjunto de saberes que destrói hegemonias.

REFERÊNCIAS

PRIORI, Claudia; SILVA, Cleusa Gomes da; VÁZQUEZ, Georgiane Garabely Heil (Org.) **Perspectivas transculturais e transnacionais de gênero**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

SAZ, Ismael. Fascismo y nación en el régimen de Franco. Peripecias de una cultura política. In: CARNICER, José Á. Ruiz. **Falange. Las culturas políticas del fascismo en la España de Franco (1936-1975)**. Zaragoza: Fernando el Católico, 2013. 61-76.

ALVES, Ismael Gonçalves; VILLENA, Amalia . Moralles. Sección Femenina de la Falange Española e Assistência Social: o Servicio Social de la Mujer e a política feminizadora na Espanha do Primeiro Franquismo. In: Claudia Priori; Cleusa Gomes da Silva; Georgiane Garabely Heil Vázquez. (Org.). **Perspectivas transculturais e transnacionais de gênero**. 1ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2018, v. 1, p. 137-163

CARASA, Pedro. La revolución nacional-asistencial durante el Primer Franquismo (1936-1940). In: **Revista História Contemporânea**. N 16. Madrid, 1997. p. 89-140.

INMUJER. Disponível em: <http://www.inmujer.gob.es/MujerCifras/Home.htm> Acesso em: 01 dez. 2021.

TRONTO, Joan C. Caring democracy: markets, equality, and justice. New York: **New York University Press**, 2013.

OFFEN, Karen. Definir el feminismo: un analisis histórico comparativo. In: **Revista História Social**. N. 9, Inverno de 1991. Madrid: Instituto de História Social, 1991. p. 103-135.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 18, 25, 26, 34, 35, 38, 65, 67, 77, 84, 85, 86, 87, 92, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 258, 259

Agilidade 66, 82, 201, 202

Agroindústrias 146, 148, 150, 151, 156

Ambientes restauradores 231, 233, 237, 239, 240

Áreas verdes 231, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242

Aspectos locacionais 130, 137

Assistentes sociais 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

B

Biofilia 231, 233, 235, 236, 240, 241

C

Capitalismo 14, 58, 59, 60, 61, 63, 93, 96, 97, 98, 249, 272

Cibernéticos 201, 202, 203, 204

Corumbau 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Criatividade 55, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204

D

Defraudar 176, 177, 184, 185, 186, 187, 188

Desarticulação psicossocial 93

Design industrial 191

Desigualdade 13, 14, 130, 257, 263, 273

Digitais 201, 202

Dilemas éticos 87, 88, 91

Direito penal 40, 41, 47, 50

E

Economia 10, 23, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 130, 133, 142, 143, 144, 150, 237, 246, 250, 252, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 271

Economia urbana 260, 271

Entretenimento 201

Estado 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 62, 64, 65, 67, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 92,

93, 130, 132, 134, 137, 139, 148, 149, 156, 157, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 205, 216, 223, 224, 229, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 266, 267, 269

Estresse ambiental 231, 233, 234, 235, 240, 241

F

Facilidade 79, 149, 201, 204, 221

Fenomenologia 216, 218, 219, 220, 230

Formação 6, 7, 8, 13, 51, 56, 61, 85, 130, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 151, 158, 159, 163, 164, 191, 194, 195, 196, 197, 259, 260, 262, 263, 264, 273

Fugacidade 201

G

Gestão de compras 64, 74, 75, 76, 77, 82, 83

Gestão patrimonial 18, 19, 20, 26, 28, 29, 37, 38

Gestão pública 18, 21, 23, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 91, 92, 247, 248, 258, 259, 261

Globalização 53, 57, 63, 92, 134, 135

Governança 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 38, 85, 86, 239, 254

H

Habilidade 191, 192, 197, 198, 235

I

Imputar 176, 187

Instrumentos urbanísticos 260

Investimento urbano 260

J

Jean-Paul Sartre 40, 41

L

Liberdade 2, 5, 23, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 201, 202, 203, 204, 219, 238, 250

Licitações 64, 65, 66, 67, 69, 74, 76, 79, 84, 85, 86

M

Materiais 5, 29, 32, 33, 54, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 86, 149, 196, 197

Mercado de trabalho 7, 158, 159, 160, 174, 175, 254, 255

Mídias 61, 97, 201, 202

Modernidade 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 91, 98

Mulheres espanholas 158, 159, 160, 173, 174

P

Pandemia 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 111, 206, 210, 214, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 270

Patrimônio público 18, 19, 20, 25, 26, 28

Pós-modernidade 53, 54, 58, 59, 60, 63

Potencialidades 14, 114, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 157

Progresso 54, 55, 59, 62, 149, 195, 216, 217, 218, 220, 227, 229

Propostas reformistas 243, 244, 245, 251, 252, 257

R

Região 28, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 149, 156, 157, 216, 217

Regulamentação 34, 37, 250, 260

S

Serviços 8, 12, 14, 21, 24, 25, 26, 33, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 131, 132, 136, 138, 139, 140, 196, 216, 217, 243, 245, 246, 254, 255, 257, 263, 269, 270, 271

Sociedade 12, 17, 21, 23, 24, 25, 42, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 77, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 134, 158, 159, 160, 175, 196, 198, 218, 233, 235, 243, 244, 247, 248, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 273

Sustentabilidade 20, 23, 87, 146, 216, 218, 227, 229, 230, 252, 256

T

Tecnologias 76, 79, 146, 149, 152, 166, 196, 204

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 39, 51, 64, 65, 75, 79, 80, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 131, 132, 136, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 226, 231, 236, 240, 244, 246, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 268, 273

Turismo 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 270

V

Vida 3, 14, 15, 21, 41, 42, 53, 54, 55, 57, 58, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 104, 108, 112, 116, 126, 140, 146, 149, 152, 153, 156, 164, 170, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 242, 244, 252, 253, 254,

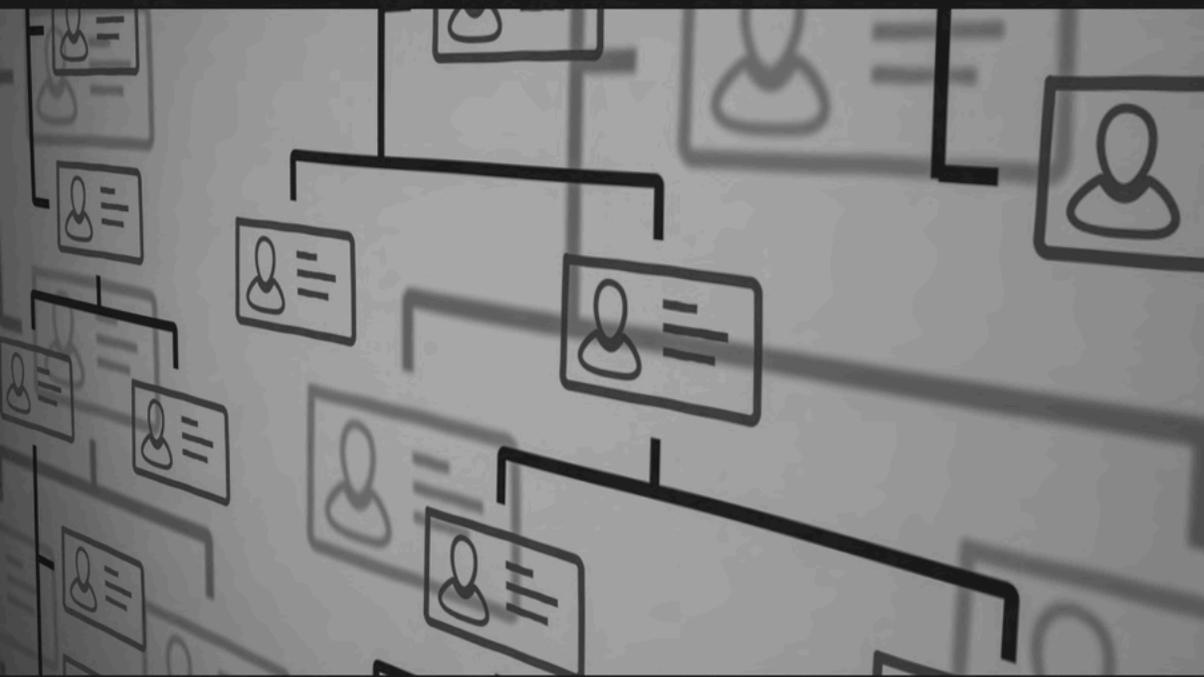
255, 257, 261, 262

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

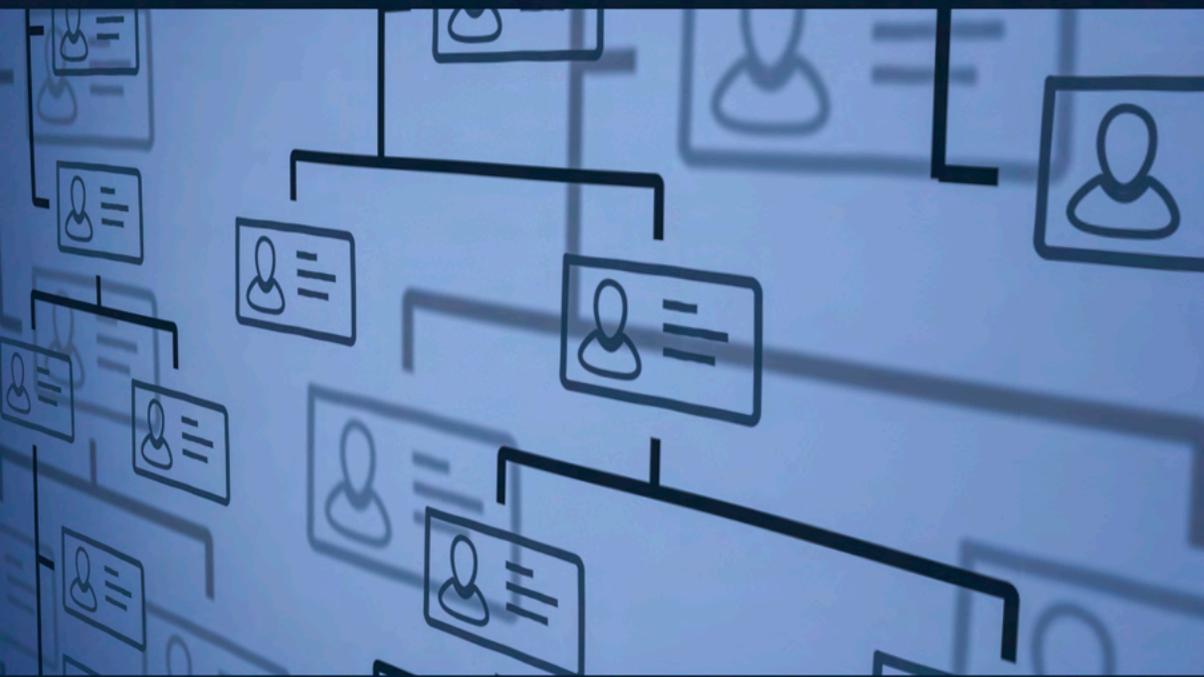

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2


Atena
Editora
Ano 2022